

**VI Fórum de
Pós-Graduação
do Colégio
Brasileiro de
Ciências do
Esporte**

**III Fórum de
Pesquisadores das
Subáreas
Sociocultural e
Pedagógica da
Educação Física**



**A Pós-Graduação na
Educação Física e a
Educação Básica
Brasileira**

01 a 03 de JUNHO de 2016

**ESEFID - UFRGS
Porto Alegre - RS**



MUDANÇAS E TENDÊNCIAS NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA: ANÁLISE DOS DOCUMENTOS PRODUZIDOS PELA ÁREA 21 DA CAPES

Ari Lazzarotti Filho

Universidade Federal de Goiás (UFG)

E-mail: arilazzarotti@gmail.com

Fernando Mascarenhas

Universidade de Brasília (UnB)

E-mail: fernandom@unb.br

Dennia Pasquali e Cabral

Universidade Federal de Goiás (UFG)

E-mail: dennia_pasc@hotmail.com

Fernanda Cruvinel Pimentel

Universidade de Brasília (UnB)

E-mail: fernandafefufg@gmail.com

Ana Márcia Silva

Universidade Federal de Goiás (UFG)

E-mail: amarciasi@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente estudo propõe uma análise dos Documentos da Área 21 da CAPES, constituída pelos programas das subáreas: Educação Física, Fonodologia, Terapia Ocupacional e Fisioterapia. O Documento de Área é elaborado por uma comissão e é publicado de três em três anos. Essa sistemática ocorre na CAPES desde 1998 e tem como finalidade principal a avaliação dos programas de Pós-graduação brasileiros

O objetivo deste estudo foi analisar os documentos da Área 21 da CAPES buscando identificar as mudanças ocorridas e tendências predominantes para o campo da Educação Física.

METODOLOGIA

O estudo em questão pode ser caracterizado como uma pesquisa descritiva/interpretativa (BRAVO, 1991; TRIVIÑOS, 1987). O corpus empírico de análise foi constituído pela totalidade dos Documentos da Área 21 da CAPES publicados nos anos de 2000, 2003, 2006, 2009 e 2012.

As categorias analíticas foram assim elencadas: características dos documentos, centralidade dos documentos, agentes e instituições e conceitos.

RESULTADOS

Os documentos são estruturados, em geral em três blocos, a saber: 1) Apresenta a identificação, introdução, antecedentes, considerações, etc; 2) Apresenta os itens avaliados; e, 3) Apresenta a avaliação e perspectivas da área. Nesse último há uma liberdade para emissão de julgamento. Essa estrutura varia ao longo dos anos com pequenas mudanças. Quanto a centralidade é possível perceber que com o passar dos anos os mesmos focam em determinadas questões com destaque: Doc. 2000 - Introduz o sistema de classificação dos periódicos, QUALIS periódicos; Doc. 2003 - Os critérios adotados para a classificação de periódicos privilegiaram a sua indexação em banco de dados referenciais; Doc.

VI Fórum de Pós-Graduação do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

III Fórum de Pesquisadores das Subáreas Sociocultural e Pedagógica da Educação Física



A Pós-Graduação na Educação Física e a Educação Básica Brasileira

01 a 03 de JUNHO de 2016
ESEFID - UFRGS
 Porto Alegre - RS

2006 -Criação de uma proposta de avaliação da produção no formato de livro – Qualis Livro; Doc. 2009- Intensifica a planificação e estruturação de quantificação da avaliação; Doc. 2012 - A Gloza é operada. Quanto aos gentes e instituições identifica-se que a USP, primeira universidade a ter um programa de pós-graduação stricto sensu em EF no Brasil, é a que ao longo dos anos teve maior representação junto as comissões com 8 agentes. Na Tabela 1 é possível identificar o perfil dos agentes que nesses 12 anos assinaram os documentos e sua relação com o campo da EF.

Tabela 1 – Perfil dos agentes que assinaram os documentos de área 21/capes

Variável	n.	%
Gênero	36	100
Mas.	24	66,66
Fem.	12	33,33
Pesq. Pq/Cnpq	27	75
Formação EF/similar	36	100
Graduação	18	50
Mestrado	14	38,8
Doutorado	11	30,5
Doutorado	36	100
Brasil	23	63,3
Exterior	11	26,6
N/I	02	10
Área de pesquisa	36	100
Biodinâmica	23	63,8
Sócio-Cultural e pedagógica	14	38,8
N/d	01	2,7

Fonte: autores

No percurso da análise nos chama a atenção o aumento progressivo de conceitos que são apresentados nos documentos. Interdisciplinariedade, gloza, EF escolar, livro, Periódico, professor pesquisador, atividade de pesquisa. Os conceitos são apresentados desde os mais elementares como o que é um livro acadêmico-científico até aos mais complexos como o que é EF escolar. Com o passar dos anos há uma intensificação dessa forma de operar nos documento de áreas.

CONCLUSÕES

O Documento de Área com o passar dos anos começou a extrapolar a sua finalidade inicial de avaliar a pós-graduação e passou a estruturar a própria atividade acadêmica e de pesquisa no campo da Educação Física com ações de demarcação e definição de fronteiras desse campo. Tais afirmações estão pautadas nas diversas formas de conceituações e definições do que é e o que não a própria vida acadêmica e a atividade de pesquisa a partir de uma forma de ver se faz valer uma forma de ver o campo (BOURDIEU, 2004).

Os Documentos da Área 21 na medida em que foram sendo publicados foram sendo ampliados e se complexificaram. A ampliação é possível perceber no número de páginas, sendo que no primeiro continha 06 e o último passou a ter 43 páginas. A complexificação se deu na medida em que foram sendo inseridas regras de mensuração e avaliação, conceituações e marcações políticas. Conclui-se que os documentos da área 21 impactam e estruturam a atividade científica no campo da Educação Física, pois estrutura os valores do capital científico desse campo na disputa dos seus objetos.

Palavras-Chave: Área 21 Capes; Documento de Área; Educação Física



VI Fórum de Pós-Graduação do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

III Fórum de Pesquisadores das Subáreas Sociocultural e Pedagógica da Educação Física



A Pós-Graduação na Educação Física e a Educação Básica Brasileira

01 a 03 de JUNHO de 2016

ESEFID - UFRGS
Porto Alegre - RS

REFERÊNCIAS

BOURDIEU Pierre. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

BRAVO, R. S. Técnicas de investigação social: Teoria e ejercicios. 7 ed. Ver. Madrid: Paraninfo, 1991.

Triviños, A. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas. 1987.

